

# Bráulio Bessa – O moinho

Vejo o tempo seguindo a correnteza  
como um rio que segue seu caminho.  
Obedece a lei da natureza  
que transforma relógio em moinho.

Mói poder, mói orgulho, mói riqueza,  
mói tecido de trapo ou de linho.  
Mói a miss lhe roubando a beleza,  
mói castelo, mói casebre, mói um ninho.

Mói o riso estampado em nossa face,  
mói as pétalas de toda flor que nasce.  
Para ser moído basta estar vivendo.

O moinho pouco a pouco nos matando  
e o poeta atrevido revidando,  
dando vida a um soneto e renascendo.

**Bráulio Bessa, Um carinho na alma**